



## **A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL: UMA PERSPECTIVA HUMANISTA.**

**ALMEIDA, S. M.<sup>1</sup> PINTO, A. A.<sup>2</sup>**

**Nome Completo:** Saulo Marcos Almeida

**Artigo submetido em:** 15/04/2013

**Aceito em** 20/05/2013

**Correio eletrônico:** Josuel Stenio da Paixão Ribeiro

### **RESUMO**

Num mundo tão cheio de informações, urge a necessidade de organizar o pensamento para, então, propor um conhecimento pertinente e que objetive a sabedoria para melhor viver nesta sociedade da aprendizagem. Os rumos são variados, mas, fundamentalmente é preciso pensar o ser humano na sua integralidade, sem prescindir da cidadania tão prioritária na vida comum. Formação, seja ela qual for, pensando o homem e a organização do seu conhecimento.

**Palavras Chaves:** Gestão do conhecimento, humanismo, Educação Formal e Não Formal.

### **ABSTRACT**

In an information-filled world, the need in organizing thought in order to, then, pose a pertinent knowledge which aims to wisdom to live better in this learning society rises.

---

<sup>1</sup>Docente da Pós Graduação da Universidade Braz Cubas (UBC) e SENAC. Diretor Geral do Colégio Presbiteriano de Presidente Prudente. Mestre em Ciências da Religião e Pedagogia pelo Mackenzie.

<sup>2</sup> Docente da União das Instituições Educacionais de São Paulo (UNIESP). Mestre em Educação pela UNESP e Pós-graduada em Psicopedagogia pela ESAP. Membro do Grupo de Pesquisa de Ensino e Aprendizagem (GPEA/FCT-UNESP de Presidente Prudente). Diretora Pedagógica do Colégio Presbiteriano de Presidente Prudente e Pedagoga pela UNESP.

There are various courses, but, primarily we need to think the human being in his integrality, not forgoing of the so overriding citizenship in common life. Personal upbringing, in whichever area it may be, thinking the man and the coordination of his knowledge.

**Keywords:** Knowledge management, humanism, Formal and Non-Formal education.

## INTRODUÇÃO

Gosto de ser homem, de ser gente, porque não estou dado como certo inequívoco. Que o meu destino não é um dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade eu não posso eximir. Gosto de ser gente porque a história em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade. (FREIRE, p.52, 1975)

Nunca o ser humano teve acesso a tanta informação e pelos mais variados meios. É a era da comunicação ou da aprendizagem. As informações aparecem em grande volume e de forma extremamente rápida. A menos que haja outra constatação perceber-se que, não se aprende no mundo de hoje, quem não tem interesse em conhecer ou foi excluído socialmente da Educação Formal ou das variantes que a compõe.

Neste sentido, nota-se que o desafio da educação atual bem como daqueles que militam no sistema educacional, passa pela transformação das informações em conhecimento gerindo e relacionando informações com o propósito de transformá-las em sabedoria para atuar como profissional da educação, em qualquer lugar de ensino ou mesmo como um cidadão consciente de suas responsabilidades.

A inspiração de Edgar Morin (2010) ao propor a reflexão sobre a necessidade de “repensar a reforma e reformar o pensamento”, teve seus pressupostos em Montaigne ao afirmar “mais vale uma cabeça bem-feita do que uma cabeça cheia”. Estes pressupostos remetem à compreensão que uma “cabeça bem feita” é aquela apta a organizar os conhecimentos e utilizá-los, adequadamente, em todos os aspectos da vida. No que se refere “a cabeça cheia” o conhecimento é uma saber apenas acumulado, empilhado, ou seja, não requer uma produção de sentido.

Os educadores e gestores estão atentos a esses novos tempos e os desafios que essa realidade impõe, conscientes de que o pensamento é o único responsável por organizar todo o conhecimento. Fala-se, então, em uma sociedade de aprendizagem onde o ser humano, pela mediação da educação continuada e permanente, torna-se

capaz de transformar informações em conhecimento por meio das competências<sup>3</sup> exigidas das atuais demandas e dos saberes para atuar e compreender o momento vivido. Recorda-se aqui dos quatro pilares da educação (Delors, 2004): “aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver” ou, nas palavras da educadora portuguesa Isabel Alarcão, educadora portuguesa, a respeito do tema: “Esta capacidade de interagir com o conhecimento de forma autônoma, flexível e criativa é a melhor preparação para vivência no nosso mundo supercomplexo, incerto, sempre pronto a exigir novos saberes, inspiradores de novas ações.” (ALARCÃO, 2008, p.30).

Tais pressupostos tomam como ponto de partida a constatação de que o método e o discurso da educação tradicional, positivista, carentes de atualização, tornaram-se ineficientes e não estão aptos para construir um conhecimento que responda às necessidades da atual sociedade e mercado de trabalho. Dentre muitas razões, isto acontece em virtude da interpretação equivocada que se faz da atual realidade educativa que, ainda elaborada dentro de rígidos padrões cartesianos, fornece uma leitura mecanicista, fragmentária e racionalista do ensino produzindo, assim, uma fala e uma prática extremamente delimitadoras, por não abarcar de forma integral todas as necessidades da existência<sup>4</sup>.

Faz-se necessária, então, uma política pedagógico-social de capacitação, que pense o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva cidadã e integral dentro de qualquer instituição de ensino ou mesmo empresa. Em outras palavras, deve-se construir um processo de formação, permitindo que elementos da diversidade étnica e cultural aproximem a comunidade gestora e promovam uma nova forma de viver coletivamente dentro de um ambiente educador, criativo e produtivo. (GONH, 2010)

Para tanto, acredita-se que toda a formação deve ser construída e elaborada a fim de que o educando se torne um profissional qualificado e bom cidadão, apto para interpretar e agir nas mais variadas questões da realidade vigente quer na vida ou na escola, ou quaisquer áreas que atue. Sugere que, antes de impor qualquer política de formação, haja uma visão que integre o todo da realidade que envolve uma escola ou empresa, ou seja, sua realidade concreta e suas determinações mais amplas da vida na sociedade, sob pena de comprometer todo o sistema administrativo ou de ensino e aprendizagem.

---

<sup>3</sup> O uso aqui empreendido do termo “competências” foi tomado da compreensão de *Philippe Perrenoud, Porquê Construir Competências a partir da Escola*.

<sup>4</sup> Bom exemplo do que é exposto são os programas curriculares, baseados em disciplinas demonstrando a sua desconexão entre os mais diversos conhecimentos.

Neste sentido, a educação crítica, reflexiva e dialética tem auxiliado na construção de um conhecimento pedagógico em todas as dimensões desejadas integrando a reflexão sobre a cidadania e tornando-a significativa ao articulá-la, sobretudo, às experiências da vida e do trabalho. Assim, não há nenhuma pretensão de fornecer um modelo que venha modificar o processo de gestão de qualquer instituição, seja Formal ou Não Formal, mas com o propósito de, conforme Hernández (1998) no livro “Transgressão e mudança na educação”: [...] ressituar a concepção e as práticas educativas para dar resposta às mudanças sociais “<sup>5</sup>.

Cidadania e gestão do conhecimento, na perspectiva humanista, têm sido a característica da atual Educação Formal e Não Formal trazendo consigo relevância para atualidade. Por meio da formação continuada procura-se apresentar ao aprendente, questões e problemas que envolvam o mundo do trabalho, formando competências para o exercício seguro das atividades que exerce e para a prática de educação cidadã, responsável e solidária. Trata-se de um processo de *empoderamento* junto aos aprendentes/educandos e educadores.

Para tanto, considera-se igualmente, que inteligência não é apenas a aquisição de informação/conhecimento, mas a correta e equilibrada relação do conhecimento com as mais variadas dimensões da vida humana resultando na formação de profissional qualificado e cidadão integral, consciente de suas competências. Estas competências são descritas e diferenciadas por Isabel Alarcão (p.17, 2008): Conhecimentos - fatos, métodos, princípios; Capacidades - saber o que fazer e como fazer; Experiência-capacidade de aprender com sucessos e erros; Contatos - capacidade social/relacionamentos; Valores - princípios éticos, morais entre outros.

Sem qualquer pretensão de fornecer um material que pretenda a modificação no sistema de formação de qualquer instituição educacional, mas com o propósito de contribuir na formação integral de gestores, educadores e educandos e demais funcionários, apresenta-se aqui três importantes pontos pelos quais se pretende justificar a relevância destes saberes.

## **MUDANÇA DE PARADIGMA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

---

<sup>5</sup> FERNANDO, Hernandez. Transgressão e mudança na educação, 2 Ed. Artmed, 1998

Diante da mudança dos paradigmas na atual educação onde a escola/empresa não é a única detentora do conhecimento, o gestor não tem apenas a função de transmitir informações, por conseguinte, o educando não é mais passivo na recepção do que é ensinado torna-se urgente a construção de um processo de ensino e aprendizagem pela mediação de *projetos*<sup>6</sup>, em que a construção de conhecimento é realizada de forma coletiva, participativa e democrática sob a supervisão de um profissional da educação.

Desta forma, a relevância deste material, num primeiro momento está em seu sentido coerente, significativo, que pode ser constatado, particularmente, nos módulos de aprendizagem que conduzirão, de forma não fragmentada a uma inteireza da proposta educacional que se pretende construir coletivamente com os funcionários, gestores e toda comunidade educacional. O material apresentado, em outras palavras, possibilita a compreensão do que é elaborado no curso de todas as atividades planejadas sendo possível, em meio à construção do conhecimento, perceber as intenções pedagógicas pretendidas do projeto nas mais variadas articulações de outros saberes, que serão vivenciadas pelo educando e pelo educador.

Tem-se aqui o ponto de partida de sua originalidade educacional, não aceitando a reprodução simplesmente de pensamentos de outros em outras realidades, que não a propriamente a sua. Propõe-se, então, uma aprendizagem no contexto educacional envolvendo todas as suas dimensões, sejam elas: Educação Escolar, Educação Empresarial, Educação Hospitalar, dentre outras áreas de apoio e serviço escolar.

### **EMERGENTE TEMA TRANSVERSAL**

A segunda justificativa encontra-se na urgência da formação integral, tanto na Educação Formal quanto na Educação não Formal, daí a necessidade de se conciliar cidadania, conhecimento e gestão humanizada.

Quando se mobiliza para atuar nos mais diversos segmentos da sociedade, buscando a melhoria da existência humana, nenhuma instituição formal e não formal

---

<sup>6</sup> Aprendizagem por **projetos** refere-se à formulação de questões pelos autores do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento e prática. Parte-se do princípio de que o educando nunca é uma tábula rasa, isto é, qualquer ser humano num processo de capacitação já tem acumulado muito conhecimento. E é a partir de seu conhecimento prévio, que o aprendiz vai se movimentar interagir com o desconhecido, ou com novas situações, para se apropriar do conhecimento específico - seja nas ciências, nas artes, na cultura tradicional ou na cultura empresarial.

que preze pela responsabilidade social deve ficar de fora deste movimento legítimo, que visa à qualidade de vida de todos os seres humanos e o cuidado com o lócus onde reside.

Viabilizar este projeto sócioeducativo<sup>7</sup> em todas as suas dimensões, de maneira integral e não fragmentada, levando em conta a emergência do tema, no mínimo abre a possibilidade de uma educação que trate as situações problemáticas em um determinado contexto prático à luz dos temas atuais da realidade dos educandos garantindo uma ótima qualificação e esperança de uma ética que respeite toda a ordem (mundo) que nos dá a vida e nos sustenta.

Para tanto, é consenso que a transformação da desajustada e violenta situação de nossas cidades, passa pela forma como os cidadãos se relacionam com o próximo e com o meio em que vivem. Trata-se, então, de um processo educacional de humanização que se justifica por meio de uma ação pedagógica construída coletivamente, e que proponha uma travessia de mão dupla, em que escola/empresa, colaborador e comunidade aprendam e ensinem ao mesmo tempo.

Cidadania, conhecimento e gestão humanizada constituem-se, sobretudo, de temas transversais e isso implica, mediante a ruptura de tradições, inércias e culturas impostas, formar o colaborador na mudança e para a mudança, por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo e abrir caminho para uma autonomia profissional compartilhada já que a profissão de gestor deve compartilhar o conhecimento a partir do contexto (realidade).

### **MODELO DE GESTÃO INTEGRAL E CIDADÃ**

Esse novo paradigma de cidadania e gestão existe em torno de uma comunidade formada por educandos, educadores, gestores e os demais agentes educativos e pretende ter desdobramentos concretos nos relacionamentos de todos os que fazem parte de um processo de formação e vivam próximos uns dos outros, a fim de se construir uma educação integral que possibilite aos gestores a visão de um todo. Desta forma, todos são educados para uma vida socialmente harmoniosa.

---

<sup>7</sup> A despeito da importância do tema reconhece-se na exposição deste material, a inexistência ainda de uma matriz educacional que contemple integralmente a educação não formal e as questões e problemas que envolvem o sujeito aprendiz.

Não se cogita, neste empreendimento, apenas do preparo cognitivo do ser aprendente para o exercício de sua função/atividade, mas, pretende-se na soma de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a mudança na prática cotidiana dos atores sociais, na busca de uma dimensão de vida cidadã comprometida consigo mesmo e com o próximo, parte integrante da sua existência comum.

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Há muito tempo que os órgãos responsáveis pela formação dos seus profissionais têm como eixo norteador a pergunta: como ensinar?

Respondida a questão formula-se um plano de curso onde a transmissão do conhecimento é condição indispensável para a aprendizagem do público escolhido. Assim, apostam-se todas as fichas num “conhecedor profundo” da matéria que, pela mediação do poder da comunicação, transfira toda a sua informação aos que “nada” sabem ou necessitam aprender.

Para a emissão desses saberes não se prescinde da técnica, muito utilizada no passado e, quase messiânica hoje no presente, pelos meios altamente tecnológicos.

Infelizmente, passado o período de “treinamento”<sup>8</sup> percebe-se que os resultados são negativos, sobretudo, porque não corresponde ao planejamento, muitas vezes, inclusive, imposto e não socializado entre todos os sujeitos do processo.

O diferencial do trabalho neste módulo é que tem como referência maior o sujeito aprendente, por meio da questão: como o educando aprende? Nota-se, então, uma mudança de enfoque e ênfase ao reconhecer que o ser humano, além de ser pensado primeiramente, não é uma máquina receptora de informações e não pode ser simplesmente, programada. Igualmente, não se pode desconhecer que o treinamento generalizado esbarra na singularidade de cada ser humano (aluno, gestor,funcionário) e nas inúmeras situações extremamente variadas. O foco anterior recai, simplesmente, no ensino/educação e suas técnicas e métodos. Neste, a questão que precisa ser respondida revela o ser humano e o que ele deseja aprender e como quer conhecer.

---

<sup>8</sup> Treinamento – termo ultrapassado em educação, pois sugere adestramento, condicionamento.

Neste sentido é que se faz necessária à atuação de um profissional da educação, capacitado para gerir todo o processo de ensino e aprendizagem, sem que para isso, interfira no contexto de uma instituição educacional formal e não formal.

Assim, toda formação precisa contribuir na qualificação de seus educandos e na formação de cidadãos responsáveis, capazes de exercer as responsabilidades sociais em que venham, porventura, atuar, priorizando soluções éticas, criativas e democráticas para a superação dos problemas com os quais venham se defrontar. Busca, igualmente, honrar seu compromisso com a comunidade na qual se insere, orientando as ações sociais e buscando a consciência crítica para a participação dos diferentes grupos rumo ao desenvolvimento humano.

O modelo idealizado contempla a necessária integralidade de um projeto educacional que visa modificar os paradigmas isolacionistas e construir uma contracultura capaz de interromper a tendência de individualismo e omissão comunitária que prevalecem nas empresas atuais e em todo o mercado de trabalho.

É preciso ressaltar que este artigo trata-se de um “ponta pé” inicial, de uma discussão maior sobre as abordagens aqui apresentadas.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. Ed.6. São Paulo: Cortez, 2008.

DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir. Ed.6. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.